

Itinerário Espiritual Para o Ano Jubilar de fundação



II Etapa

Quarta-feira de Cinzas – 22 de fevereiro a
Quinta-feira Santa – 6 de abril de 2023

II. ETAPA

JUBILEU: TEMPO DE RETORNO E DE PERDÃO

Quarta-feira de Cinzas – 22 de fevereiro a
Quinta-feira Santa – 6 de abril de 2023

Discípulas livres e curadas pelo Mestre
No dia da expiação, vocês façam soar a trombeta.
Será para vocês um ano de júbilo.
(Lv 25,9-10).

O Espírito do Senhor está sobre mim,
me enviou para curar as feridas dos corações despedaçados,
para proclamar a liberdade dos escravos,
para promulgar o ano da graça do Senhor,
para consolar a todos os aflitos de Sião.
Eles serão chamados de carvalhos da justiça,
farei uma aliança eterna com eles.
(cf. Lc 4; Is 61,1-3.8).

Como o antigo Israel, escolhido pelo Senhor, também nós recebemos o anúncio de um Ano de Graça para o qual devemos nos preparar com um tempo de conversão. Toda a Igreja vive o tempo da Quaresma, um tempo penitencial, assim como o povo de Deus costumava celebrar o Dia da Expiação (cf. Lv 23,27-32). Isto porque também nós somos conscientes de que nem sempre respondemos plenamente ao plano de Deus, que também nos

desviamos do caminho indicado causando feridas a nós mesmos e às nossas Irmãs.

Na plena consciência da nossa vocação, que neste Ano se renova com uma aliança eterna, nos reapropriamos da roupa de casamento, recebida no Batismo (vivemos o ciclo A no lecionário festivo) e redefinida na consagração, que desabrocha a partir dela.

Purificadas e renovadas pelo caminho quaresmal, contemplamos agora o Mestre ressuscitado, associadas à sua Páscoa (cf. *Rm 6,5*), compreendendo, à sua luz, nossa relação sponsal com ele, na consagração vivida cada dia de nosso seguimento.

* * *

A fundação da nossa Congregação amadureceu na Igreja com fatos distintos que levam o selo da Cruz. Nesta etapa, somos convidadas a recordar com a mente o passado, pessoal e de Congregação, para reconhecer a fidelidade de Deus e a sua misericórdia à qual, com demasiada frequência, não respondemos por preguiça ou rivalidade. Convidamos a todas a reconhecer a importância de tomar atitudes em um caminho de reconciliação/purificação/perdão para reconhecer que na origem de tudo está a ação benevolente e regeneradora de Deus, Criador e Senhor.

A superiora geral, Ir M. Micaela Monetti, na Circular n. 2/2022, escreveu:

«O ano jubilar é um tempo de graça em gratidão pelo dom que vem de Deus. É um tempo de lembrança deuteronômica, como reza o Salmista: *“Penso no passado, penso nas coisas que fizeste por mim, penso nas tuas maravilhas”* (cf. Sl 143). *É tempo de reconciliação pelas infidelidades e incorrespondências, pelas divisões e feridas que causamos ou sofremos, por causa de nosso pecado e da fragilidade da natureza humana. É tempo de olhar para frente com confiança, convencidas de que Deus é fiel: seus dons e seu chamado*

são irrevogáveis (cf. Rm 11,29). É tempo de renovada confiança em Jesus Mestre, que continua a chamar as novas gerações a serem mulheres do Evangelho, transformadas pelo encontro com Ele e corajosas em fazer ressoar o primeiro anúncio, com gestos e palavras: “Jesus Cristo lhe ama, Ele deu Sua Vida para lhe salvar e, agora, Ele está ao seu lado todos os dias para lhe iluminar, para lhe fortalecer, para lhe libertar” (cf. EG 164)».

Todas nós levamos conosco a experiência de relações feridas que marcaram nossa história e muitas vezes condicionam o presente: entre nós, em nossas comunidades, entre as Circunscrições e na Família Paulina. Tomar consciência disso, entregá-lo a paternidade de Deus, não só a nível pessoal, mas também a nível coletivo, significa dispor-nos a viver a experiência libertadora e regeneradora do perdão, do retorno ao projeto original. O Jubileu é um tempo de *retorno* neste sentido.

Em casa Circunscrição, devem ser preparados caminhos de reconciliação ou celebrações que expressem a consciência das feridas – recebidas e causadas – e o abraço regenerador do perdão recebido e dado, primeiro de tudo de Deus e depois também entre nós. Estes podem ser caminhos ou experiências não limitadas a este período preciso, mas também espalhadas por períodos mais longos, com sensibilidade espiritual, o método e as circunstâncias favoráveis a acolher e saborear a graça da reconciliação.

TEXTOS ÚTEIS PARA ESTUDO E ORAÇÃO

DOS TEXTOS CARISMÁTICOS

Pregação às Pias Discípulas do Divino Mestre

Aqui é útil pedir ao Mestre Divino de possuir um coração como o seu, isto é, um coração que amava todos os homens: “Vinde a Mim, todos os homens” (Mt 11, 28). E dá ordens aos apóstolos: “Pregai o Evangelho a todas as criaturas” (Mc 16, 15). Vão a todos os povos. Ora, nisso temos o exemplo de s. Paulo; o *Oremus*¹: diz: "Senhor, que instruístes, por meio de S. Paulo, uma multidão de povos...". Coração grande, um coração conformado ao coração de Jesus, ao de São Paulo.

Há corações tão restritos até este ponto, que na Itália se faz distinção entre uma região e outra: esta é do sul, este é do norte. Dilatar o coração. Porque, quando há essas tendências na Itália, os nacionalismos são muito mais sentidos quando se vai para o exterior. Coração grande! Indo para o exterior, é preciso se conformar com muitas coisas e amar a região onde se vai. E, por outro lado, levar o bem que devemos levar e não tomar para si o mal que encontramos. Adaptar-se em muitas coisas sem causar muita dificuldade, assim como se adapta no idioma. Não esperemos que os japoneses falem italiano! Adaptar-se a muitas coisas. O Filho de Deus desceu até nós, tomou um corpo e uma alma como nós. Fez-se semelhante a nós em tudo, exceto no pecado. Então, ir para o exterior, tornar-se semelhante, menos no que é mal. Adaptar-se à comida, ao clima e a todas as outras coisas. Mas comece a ter um coração grande. E é útil que o grupo seja sempre um pouco misto: uns do norte, outros do sul e espanhóis e americanos, na medida do

¹ *Missal Romano Quotidiano* (latin-italiano). Comemoração de s. Paulo, 30 junho, coleta.

possível. Não em absoluto, porque o pessoal é treinado também para cada região, nisso há vantagens. Mas, em geral, é útil manter, depois, por um certo número de anos, por muitos anos, as superiores italianas também no exterior. E procurar aquilo que se faz agora, que haja aspirantes, jovens irmãs que, do exterior, as melhores escolhas, façam o noviciado na Itália, ou pelo menos, dediquem um certo tempo para adotar os costumes, os pensamentos da Casa Mãe para que o Instituto preserve a unidade, que é o bem máximo.

A unidade. Quem atenta a unidade, atenta ao Instituto, e atenta quem provoca divisões.

Indo para o exterior, levar o coração da Igreja Católica; católica quer dizer universal. Ter um coração grande. E, em cada nação, as Pias Discípulas, devem aspirar a três coisas: primeiro: fazer a Casa de formação; segundo; formar um Centro Litúrgico Nacional, para a nação, terceiro: publicar um periódico próprio, como pode ser "Vida": a *Vita in Cristo e nella Chiesa*². Uma coisa se fará primeiro, a outra depois, conforme é possível. Ter como alvo constantemente essas três coisas. Levar todo o bem que vem da Congregação às várias nações... Compreender o Instituto, é em Cristo, isto é, vocês são as Pias Discípulas de Jesus, o Mestre. E como ele era? Todos os homens; todas as pessoas, eis aí.

Então, pensar em todos e, no entanto, começar a rezar por todas as pessoas, por todos os povos e especialmente por aqueles a quem a luz do Evangelho ainda não chegou, ou então é muito impedida ou chegou de forma insuficiente: a Índia, a China, os povos, em geral, os povos orientais, os povos da África; sim a África é tão próxima como território respeito a outras nações, porém tarda em receber o catolicismo. Porém, nesses últimos anos, houve um grande progresso. Quantos pedidos tivemos para enviar pessoal para a África, mas precisa que seja formado.

² *Vida em Cristo e na Igreja*, Periodico mensal de liturgia redato das PD de 1952.

Sejam humildes, rezem, para que sejamos dignos de chegar a todas as nações. Humildade, para ser digno e, depois, fé na sua belíssima vocação. O que significa: com a belíssima vocação, há belíssimas graças para corresponder à vocação. Fé. Para que todo o corpo do Instituto seja impregnado pela ação do Espírito Santo. E então, mente grande, não mesquinhez (...) em pequenas coisas: essa tem um nariz mais comprido, a outra tem nariz mais curto; mas se devia descer a isso? Não ninharias, por pequenas coisas.

Segundo: além da mente ampla, coração grande. E depois, adaptabilidade, agilidade para se adaptar: hoje, tal ofício; amanhã, naquele outro; uma pode ser Superiora Geral, e amanhã ir para a cozinha. Pode ser que hoje a pessoa seja estudante, amanhã ela vá fazer os serviços de cozinha. Adaptabilidade. Não termos resistência à vontade de Deus, não temos coisas tão particulares para nos fecharmos, é necessário que o coração seja todo utilizado e tudo seja entregue a Deus. Isso é amor. Amar a Deus com todo o seu coração, com toda a sua mente, com todas as forças. ... Primeiro se é Pias Discípulas e a nossa personalidade está fundida em Cristo, é "fundida em Cristo" significa fundida no Instituto. Portanto, eis que a santificação depende desta prontidão para se conformar a tudo o que está disposto no Instituto... Eis: vocês são Pias Discípulas de Jesus, o Mestre. E o nosso coração deve fundir-se com o Coração de Jesus; a nossa mente se funde com a mente de Jesus e que ele realmente viva de verdade com seus pensamentos, com seus sentimentos, com seus desejos, com suas virtudes, em nós.

A mais fácil (das práticas de piedade) a desacelerar, é o exame de consciência porque não há um controle externo. Nota-se que é necessário que o exame se torne um hábito, e que seja feito. Não que o exame de consciência seja realizado de vez em quando, ou no tempo do aspirantado ou no tempo do noviciado, ou mesmo durante os votos temporários. É necessário que se torne um hábito e que seja feito para que uma irmã, quando essas práticas estiverem faltando

(exame de consciência, meditação, adoração), se sinta mal, quase como se lhe faltasse alguma coisa, como alguém que fosse impedida de receber a comunhão enquanto que a deseja muito, e parece-lhe que aquele dia está um pouco vazio e parece-lhe não sentir Jesus tão perto. Chegar a sentir a necessidade, de chegar àquilo e ainda mais, sentir o sabor dessas práticas, um consolo, uma satisfação do espírito. Não que não custem esforço, mas nós desfrutamos do esforço em si, do esforço de ser recolhidos, para entrar em nós mesmos, para comunicar-nos mais intimamente com Deus.

Primeiro: o exame de consciência. O exame de consciência, como bem sabem, é tornar-se consciente das nossas posições, da nossa posição; consciência ou conhecimento da nossa posição diante de Deus. Criados para ele, nós vamos ele. Essa é a nossa única intenção, é o nosso único desejo de vida: querer ir a Ele, Deus, Bem Supremo e felicidade eterna. A posição: irmãs. Na comunidade: deveres para com aquelas que lideram, deveres para com as irmãs iguais, deveres para com as irmãs inferiores. E eu realmente me sinto na intimidade da Congregação? Nos seus pensamentos, nos seus programas, nos seus desejos, no seu espírito, no seu apostolado? Como me sinto? - cada uma deve se examinar. Suas próprias posições. E como vou com as irmãs? Existe um bom comportamento? No que me diz respeito, existe o bom exemplo? Há paz, há alegria na Congregação? Exame de nossas posições. Eu tenho uma função: como a faço? Como eu a entendo? Como eu a amo, como coloco meus pensamentos nela, como coloco meu coração nela? Eu realmente me dedico à atividade quanto me é possível? De acordo com a saúde? Dou minha contribuição para à Congregação? a contribuição que cada uma deve dar, porque estar em sociedade significa: conduzir tudo ao bem comum, quanto cada uma tem, para que, através da Congregação, seja para Deus. As próprias posições.

Por outro lado, quando não nos examinamos mais, ficamos cegos no caminho da vida e, às vezes, também nos tornamos guias de cegos, de outras pessoas que estão ao nosso lado, sofrem a influência do contato. O exame de consciência, quando é negligenciado, o que acontece? Acontece que se começa a examinar os outros, seus defeitos, esquecendo os nossos. Se começa a ficar orgulhosos, não sabendo mais bem o que nos falta, e então, cremos ser grande coisa e na oração não pedimos mais as graças que são realmente necessárias, portanto, a obediência é mais difícil, a caridade, ainda mais difícil.

Mas a prática do exame de consciência exige, em primeiro lugar, que se pense nas graças recebidas e, em segundo lugar, na correspondência. O primeiro ponto de exame, é sempre sobre as graças recebidas, porque na proporção das graças há obrigações. O que não se tem não se pode dar a Deus e o Senhor não o exige. Se uma vive até 40 anos e outra até 50, aquela que passa para a eternidade com 40 anos terá que prestar contas ao Senhor apenas por 40 anos. E aquelas que, em vez disso, passam para a eternidade aos 50 anos terão que prestar contas por mais dez anos. E assim, aquelas que têm mais inteligência, aquelas que têm mais inspirações, aquelas que ouvem convites mais fortes à santidade, aquelas que tiveram mais instruções, aquelas que têm mais saúde. Agradeça ao Senhor. Em seguida, examine se você correspondeu às graças que recebeu. Por exemplo: se empregam toda a saúde, se empregam toda a inteligência para o Senhor, se vocês se comprometem a valorizar a Congregação e o apostolado, o que aprenderam, o quanto estudaram, sim.

Além disso, no exame de consciência, olhar sempre para as causas de nossos defeitos. Muitas vezes pode ser o orgulho, pelo qual somos privados dessa intimidade com Deus porque não a merecemos. Muitas vezes pode ser um pouco de preguiça que se manifesta na tibieza, na indiferença, até um pouco em relação à

piedade, mas particularmente em relação a outras coisas. Assim, às vezes, a inveja pode surgir no coração, uma inveja atormentadora e então, quando a inveja nasce, ela atropela pensamentos e sentimentos e até mesmo atropela um pouco a vida, sim, como aconteceu com Caim. Então, no exame de consciência, examinar sempre primeiro o interior, isto é, pensamentos e sentimentos, depois palavras e ações; Palavras e ações serão uma consequência, mas a raiz está sempre dentro. Se diz o que se pensa e se faz o que se deseja, eis. Depois, se observe o que já foi repetido tantas vezes: no exame de consciência, ter sempre em mente que temos mais necessidade de luz, de graça para nos conhecermos, não para irmos ao tribunal de Deus para sermos julgados, mas para irmos já julgados. E isso significa, nós mesmos já reconhecemos, nós mesmos já julgamos nossa maneira de se comportar e, em seguida, pedimos perdão pelo mal para cancelá-lo. Então, já julgado. E o exame é bem feito pensando que, depois da vida, passaremos por um exame preciso, que servirá para detectar o bem feito, mas também servirá para detectar o mal, sim. “Senhor, que eu me conheça”, sim, “para que te conheça” (Santo Agostinho) E as palavras de São Paulo: Vigie sobre si mesmo (1 Tm 4,16). Veja-se.³

*A Arvore visto pelas raízes*⁴

Na sua caderneta de apontamentos (Pe. Timóteo Giaccardo) anota:
Alba, 3 de abril de 1947

Jesus bendito, nesta Quinta-feira Santa, neste natal da Eucaristia e do Sacerdócio e da Liturgia, Tu deste exatamente a mim a incumbência de acolher, como São José, do seio da Virgem Igreja, em seu natal jurídico, espiritual e místico, as tuas Pias Discípulas do Divino Mestre, que nasceram do teu amor, no teu amor e por teu amor para uma vida, plena e própria, para a devoção ao Mestre

³ APD 1959,27-28.

⁴ R. CESARATO – J OBERTO, *A árvore vista pelas raízes 2*, PDDM, Roma 2000 *pro manuscripto*, p. 201.

Divino, para ser as Irmãs da Eucaristia, do Sacerdócio e da Liturgia.
Amém!

DA REGRA DE VIDA

43.

O processo de formação paulina é um constante caminho de conversão. Visa à santidade, no desenvolvimento de uma personalidade integrada, capaz de viver em comunidade, de trabalhar com os outros e para os outros.

Maria, Rainha dos Apóstolos, e São Paulo apóstolo, padre Alberione e Madre Escolástica nos guiam neste itinerário de santificação e de apostolado.

63.

Bendizemos ao Pai que, em Cristo vivente na Igreja, nos chama a formar comunidades de irmãs e a realizar o seu projeto, repletas de alegria e do Espírito Santo.

Em resposta a este dom, tornamo-nos espaço humano habitado pela Trindade, que estende na história o fruto da comunhão.

65.

Convocadas ao redor da mesa da Palavra e da Eucaristia, recebemos força da presença do Senhor.

Crescemos juntas na capacidade de diálogo e na corresponsabilidade, compartilhando as alegrias e as dificuldades da vida.

Conscientes de que a Eucaristia é fonte de reconciliação, com amor paciente nos perdoamos umas às outras como o Pai nos perdoa.

Rendemos graças pelos talentos de cada uma e nos aceitamos na diversidade.

Solícitas pelas necessidades das irmãs, respeitamos seus ritmos de crescimento e favorecemos momentos de distensão.

71.

Na nossa história vocacional, Deus operou de modo forte e suave, chamando-nos a fazer parte da Congregação, nossa Família, com os direitos e os deveres que disso derivam.

Empenhamo-nos em ser fiéis à aliança que Deus estabeleceu conosco fazendo frutificar o dom recebido para o bem comum.

Estamos ao lado das irmãs sobretudo nos momentos de particular dificuldade.

Com confiança e amor, animamo-nos numa renovada entrega ao Senhor, que é fiel para sempre.

Caminhamos alegres na esperança, constantes na prova e perseverantes na oração.

Pedimos a Deus que em nós não se enfraqueça a fé nos valores da vida consagrada e que compreendamos “qual é a riqueza da glória da sua herança entre os santos”.

134.

Formadas pela Palavra e pela Eucaristia, constituímos comunidades apostólicas atentas aos sinais dos tempos e abertas ao diálogo intercultural.

Caminhamos em contínua conversão, no empenho de comunicar Jesus, o único Mestre, o Caminho, a Verdade e a Vida.

JORNADA SIGNIFICATIVA PARA A MEMÓRIA GRATA

24 de março de 1987: em Sanfré (CN - Itália) morre Madre Escolástica Rivata.⁵

25 de março de 1924: as oito postulantes fizeram vestição e a profissão com os votos privados nas mãos do Fundador. Úrsula recebe o nome de Ir. Escolástica da Divina Providência.⁶ E por muitos anos, o dia 25 de março é o considerado o dia da Profissão religiosa das noviças.

3 de abril de 1947: Quinta-feira Santa, foi promulgado em Alba, o Decreto *Virginis ecclesiae* da Aprovação diocesana.⁷

4 de abril de 1884: Tiago Alberione nasce em São Lourenço de Fossano.⁸

⁵ «Roma, 25 de março de 1987 – Solenidade da Anunciação do Senhor - Circular n. 3. No início de dia litúrgico (durante as Primeiras Vésperas n.d.r.), particularmente significativa para todas as Pias Discípulas, o Mestre Divino chamou à comunidade do céu, Madre Escolástica Rivata. A afeição ... nós a expressaremos invocando sua intercessão e encontrando nela um modelo de mãe e irmã que viveu em plenitude o carisma extraído diretamente do coração do Fundador». *Circular de* Madre M. Tecla Molino, no Arquivo Geral PDDM.

⁶ Cf. *A árvore...* p. 49-50.

⁷ Cf. *A árvore...* p. 199-200. Conferir textos de referência.

⁸ Tiago Alberione nasce em uma família camponesa e pobre, onde foi educado numa sólida vida cristã e ao trabalho. (cf. RV 2).

**CONGREGAÇÃO DAS
PIAS DISCÍPULAS DO DIVINO MESTRE**
Casa Geral – Via Gabriele Rossetti, 17 – 00152 – Roma
<http://pddm.org>